

Resumo expandido - 13° FEBRAT

Autor: Gabriel Medeiros de Abreu

Orientador: Ana Carolina Freschi

O presente trabalho, intitulado "Da roça à Hilux: a música sertaneja em transformação", tem como inspiração a observação da evolução da música sertaneja no Brasil, um gênero que carrega raízes profundas na cultura rural, mas que, ao longo das décadas, passou por transformações significativas, refletindo mudanças sociais, econômicas e culturais. O problema investigado centra-se em compreender como a música sertaneja transitou de uma expressão tradicional, ligada à vida no campo, para um fenômeno comercial e urbano, simbolizado pela ascensão de temáticas relacionadas à modernidade, como o agronegócio e o consumo de bens de luxo, representados pela caminhonete Hilux. A importância deste estudo reside em sua capacidade de mapear as transformações culturais e identitárias do Brasil, utilizando a música sertaneja como lente para analisar dinâmicas de modernização e globalização no contexto nacional. Os objetivos do trabalho são: identificar as principais fases da evolução do gênero sertanejo, analisar as mudanças em suas letras e temáticas ao longo do tempo, e discutir como essas transformações refletem alterações na sociedade brasileira. Para alcançar esses objetivos, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de conteúdo. Foram consultados livros, artigos acadêmicos e reportagens que abordam a história da música sertaneja, bem como letras de canções representativas de diferentes períodos, desde a música caipira dos anos 1950 até o sertanejo universitário contemporâneo. A análise das letras foi realizada com foco em elementos temáticos, como referências ao campo, à urbanização e ao consumo, utilizando categorias analíticas baseadas em estudos culturais. Os resultados preliminares indicam que a música sertaneja passou por três grandes fases: a música caipira, marcada por narrativas simples e rurais; o sertanejo romântico dos anos 1980 e 1990, com ênfase em temas amorosos; e o sertanejo universitário, que incorpora

elementos pop e reflete o estilo de vida urbano e consumista. Observou-se que a figura da Hilux, presente em letras recentes, simboliza a ascensão do agronegócio e a valorização de status social, contrastando com a simplicidade das narrativas caipiras iniciais. Esses achados dialogam com autores como Marsiglia (2013), que destaca a relação entre música sertaneja e identidade cultural, e Dent (2009), que analisa a modernização do gênero em contextos globais. A pesquisa também identificou que as transformações no sertanejo acompanham mudanças econômicas, como o crescimento do agronegócio no Centro-Oeste brasileiro, e culturais, como a urbanização acelerada. Em termos de conclusões, os objetivos do trabalho foram parcialmente alcançados, pois foi possível mapear as fases de evolução do gênero e suas conexões com mudanças sociais, embora a análise de um corpus maior de letras ainda seja necessária para consolidar os resultados. Durante o processo, a equipe enfrentou dificuldades relacionadas à escassez de fontes acadêmicas específicas sobre o sertanejo universitário, o que foi contornado com a ampliação da busca por materiais jornalísticos e entrevistas. Novas perguntas surgiram, como a influência das plataformas digitais na disseminação do sertanejo contemporâneo e o papel do público jovem na redefinição do gênero. Para embasar o estudo, foram utilizados os seguintes textos: Marsiglia, R. M. (2013). *Música sertaneja: cultura e identidade no Brasil*. São Paulo: Edusp; Dent, A. S. (2009). *River of Tears: Country Music, Memory, and Modernity in Brazil*. Durham: Duke University Press; e Calabre, L. (2007). *Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI*. Rio de Janeiro: FGV. Esses autores forneceram o arcabouço teórico necessário para compreender a música sertaneja como expressão cultural dinâmica, em constante diálogo com as transformações sociais do país.